

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO: FORMAÇÃO DOCENTE E GESTÃO EDUCACIONAL

Divan Santana Ramos<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente artigo mostra os resultados de uma pesquisa que discute o estágio supervisionado em gestão educacional como um requisito obrigatório para o processo de formação docente, assim como, as práticas de uma gestora frente uma escola da rede pública de ensino. A participante desta pesquisa é uma pedagoga concursada que, naquele momento ocupava o cargo de gestora na mesma escola de sua lotação no ano de 2018. Neste texto, desvelam-se as legislações do estágio supervisionado, tal como, um breve relato sobre a escola pesquisada, a estrutura didático-pedagógica da mesma e por fim, os questionamentos sobre gestão em ambiente escolar. Os dados foram obtidos através de entrevista, possibilitando captar as nuances qualitativas socializadas neste trabalho. As primeiras análises mostram que o Estágio Supervisionado em Gestão Educacional surge não somente da necessidade de complementação do currículo do curso de Pedagogia, mas também como aprofundamento da relação teoria e prática, assim como, a gestão, enquanto espaço de diálogo para a construção de fortalecimento das instituições de ensino, prezando sempre pela qualidade do ensino e a formação integral dos(as) alunos(as).

**Palavras-chave:** Estágio supervisionado, Formação Docente, Gestão Educacional.

### INTRODUÇÃO

O trabalho intitulado “ESTÁGIO SUPERVISIONADO: FORMAÇÃO DOCENTE E GESTÃO EDUCACIONAL” surgiu a partir da proposta de estágio supervisionado III com ênfase em gestão escolar e tem como objetivo compreender como se dá a práxis de gestão em uma escola da rede estadual de ensino no município de Parintins/AM.

O Estágio Supervisionado em Gestão Educacional surge não somente da necessidade de complementação do currículo do curso de Pedagogia, mas também como

---

<sup>1</sup> Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas (ICSEZ/UFAM). Campus Universitário, Parintins (AM) e professor da rede pública de ensino na cidade de Barreirinha/AM. Email: [dhivam.santana@hotmail.com](mailto:dhivam.santana@hotmail.com)

aprofundamento da relação teoria e prática. Com vistas a oportunizar ao graduando uma experiência legítima no campo educacional.

Realiza-se a partir do 8º período, onde se imagina que o educando já possui um bom suporte teórico, conceitual, metodológico e técnico, organizado e proporcionado pelo currículo do curso, visando o seu desempenho satisfatório no momento do estágio. Essa preparação ocorre durante o curso, na forma de: Trabalho conceitual e reflexivo, Trabalho de investigação, Trabalho teórico-pedagógico e Trabalho de integração curricular.

O Estágio Supervisionado em Gestão Educacional acontece em 120 (cento e vinte) horas, conforme a Resolução CNE/CP nº 1 de 15/05/2006 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Pedagogia, licenciatura segundo as diretrizes para a docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental do Parecer no Conselho Nacional de Educação- CNE 05/2005.

Se pode afirmar que o Estágio Supervisionado é um trabalho em equipe onde todos devem cooperar para um resultado satisfatório. Dos agentes envolvidos cita-se: o Professor Coordenador de Estágio de Pedagogia, o Professor orientador, o Professor supervisor do campo de Estágio e o Estagiário, cada um com suas atribuições pré-determinadas e bem definidas, cabendo-lhes realiza-las dentro de um processo dialógico.

Sobre o processo de desenvolvimento, ele começa pela prática da observação de todos os aspectos envolvidos no contexto escolar, bem como, com a observação e registro das atividades administrativas, das relações e dos fenômenos. Além da participação ativa do estagiário nas atividades escolares. Em seguida, elabora-se um projeto de intervenção. Este, respeitando a dinâmica do trabalho didático-pedagógico das escolas.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho é de cunho qualitativo pelo seu enfoque na descrição e interpretação do fenômeno social. Para Creswell (2007, p.35):

A pesquisa qualitativa é aquela em que o investigador sempre faz alegações de conhecimento com base principalmente, em perspectivas construtivistas (ou seja, significados múltiplos das experiências individuais, significados social e historicamente construídos, com o objetivo de desenvolver uma teoria ou um padrão).

O enfoque qualitativo permitiu compreender a realidade do contexto da pesquisa. Para coleta de dados utilizou-se a técnica de entrevista com a gestora interina da instituição escolar em pesquisa que nos permitiu compreender mais acerca de todo o processo da gestão escolar. Para Marconi e Lakatos (2003, pag 195), a entrevista:

[...] é o encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.

Tendo como suporte o gravador de voz (aplicativo de um aparelho telefônico SAMSUNG) durante a coleta de dados da presente pesquisa. A coleta de dados se deu nos dias 17 e 18 de maio 2018, sendo que no primeiro dia fez-se uma introdução e explicou-se o objetivo da pesquisa e como o trabalho seria realizado e, posteriormente fez-se a entrevista direcionada ao tema deste trabalho.

O local da pesquisa deu-se na Escola Estadual “Ministro Waldemar Pedrosa”, que está sob a administração da Secretaria de Estado da Educação e Qualidade de Ensino e pertence ao Estado do Amazonas. Sua fundação se dá em 25 de janeiro de 1968 pelo Decreto 1142/68 de 21/06/1968, no governo de Danilo Duarte de Matos Areosa. Sua localização é próxima ao centro da cidade, ou mais precisamente na rua Lindolfo Monte Verde nº 3403, bairro de São Benedito. A referida escola hoje funciona com 08 salas de aula, atendendo um total de 432 alunos no Ensino Fundamental das Séries Iniciais com 10 turmas no I Ciclo, 06 no II Ciclo, nos turnos matutino e vespertino.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **ESTRUTURA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO**

Durante a entrevista com a gestora perguntou-se sobre a estrutura didático-pedagógica do estabelecimento de ensino e a mesma relatou que:

**Gestora:** *O planejamento se faz presente na rotina escolar, sendo desenvolvido de forma bimestral segundo a proposta estadual, mas também semanal e diário, no momento de (HTP) dos professores. Este é elaborado em conjunto com a contribuição de professores e coordenadora pedagógica. (ENTREVISTA COM A GESTORA, 2018).*

Os professores levam em consideração o planejamento no desenvolvimento de suas aulas, no entanto, nem tudo ocorre exatamente como planejado, devido aos contratempos advindos em sala de aula ou mesmo no ambiente escolar como um todo. Na escola em questão, considera-se: os objetivos, conteúdos, procedimentos metodológicos, relação interdisciplinar, atividades extraclasse, cronograma, critérios de avaliação, descrição do material a ser utilizado. Para Libâneo (1994, p. 222) é muito importante o planejamento, pois ele se constitui em: “Um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social”.

Quando questionada sobre o suporte teórico que orienta os(as) professores(as) em suas práticas pedagógicas a gestora elucidou que:

**Gestora:** *a escola desenvolve-se por meio de um pensamento construtivista/interacionista. Este, como se sabe, representado por Jean Piaget, Lev S. Vygotsky, Henry Wallon e outros. Faz-se compreensível a preocupação com as condições e as relações no âmbito escolar. (ENTREVISTA COM A GESTORA, 2018).*

Como se observou, a gestora enaltece os pensadores da psicologia que servem como suporte teórico para a fundamentação de suas e do corpo docente quanto práticas pedagógicas desenvolvidas no ambiente escolar.

Neste sentido, Wallon (1975, pag. 164, 165) acrescenta que:

O meio é um complemento indispensável ao ser vivo. Ele deverá corresponder às suas necessidades e às suas aptidões sensório-motoras e, depois, psicomotoras [...]. Não é menos verdadeiro que a sociedade coloca o homem em presença de novos meios, novas necessidades e novos recursos que aumentam possibilidades de evolução individual.

Desta forma, a gestora afirma que a escola deve prezar pela qualidade do ensino e a formação integral dos alunos, para dotá-los de criticidade, criatividade e capazes de atuar e transformar a sociedade. Além disso, a mesma explicou que a missão de escola se divide em quatro pilares, sendo elas: *de sociedade* – onde o ser humano se relaciona e se desenvolve coletivamente; *de mundo* – o ambiente natural e social aonde irão se desenvolver as relações e

as tomadas de decisões; *de conhecimento* – onde alunos e professores juntos são conduzidos na pesquisa, na interpretação, avaliação e na busca de superação de dicotomias; *de escola* – local onde se facilita o processo de ensino-aprendizagem, busca-se a libertação de práticas reprodutivistas e se busca uma aprendizagem significativa.

## GESTÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

Cada vez mais uma boa gestão se constitui em um elemento indispensável, para qualquer instituição, seja ela pública ou privada. Dessa maneira, entende-se que a gestão escolar não pode ser diferente. Assim, no decorrer da entrevista indagou-se sobre Gestão no ambiente escolar e a mesma relatou que:

*Gestora: A boa gestão é aquela que se divide em metas e objetivos, organiza as ações e as pessoas. Contudo, o gestor não deveria tomar somente para si todas as responsabilidades que implicam na referida função, tanto pelo motivo que este acabaria se sobrecarregando com as tarefas, como pelo fato que a escola contemporânea não aceita mais uma forma de gestão centralizada e autoritária. (ENTREVISTA COM A GESTORA, 2018).*

Mesmo nos dias atuais muitos gestores ainda não compreenderam o verdadeiro significado de gestão escolar, acabam retrocedendo as antigas práticas tradicionalista como autoritarismo, centralização de poder, ausência de diálogo entre gestão e comunidade e com toda a sociedade. Nesse sentido, nas últimas décadas surge um novo termo, o de “gestão democrática”. Esta, no pensamento de Araújo (2009, p. 20) seria uma:

[...] forma de possibilitar que todos os seres envolvidos na instituição possam exercer com maior assertividade sua cidadania, se relacionar melhor e alcançar a liberdade de expressão, por que cada um dos envolvidos carrega em si um conhecimento, que é único e que pode ser somado ao do seu colega e, no caso, por se tratar de escola, aos alunos. Essa troca faz com que a cada dia os envolvidos incorporem mais conhecimentos, sejam eles formais ou informais, tornando-os mais responsáveis, autônomos e criativos.

Essa nova maneira de conduzir a escola tem o apoio de documentos oficiais da educação, como se pode observar nesse trecho da LDB-9394/96 em seu art. 14:

Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática de ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto político-pedagógico da escola;

II- participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

No simples ato de tentar envolver cada sujeito participante do âmbito escolar nos projetos e decisões, o gestor democrático já está contribuindo grandemente para desenvolver nesses sujeitos, um sentimento de cidadania, de pertencimento e, além disso, ensinando-os acerca da liberdade de expressão, pois como afirma Luckesi (2007, p. 15) “uma escola é o que são os seus gestores, os seus educadores, os pais dos estudantes, os estudantes e a comunidade; ‘a cara da escola’ decorre da ação conjunta de todos esses elementos”.

Sobre sua formação profissional a mesma nos relatou que cursou Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas. Cursou Especialização em Tecnologia Educacional pela Universidade Federal do Amazonas. Cursou Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Amazonas e, atualmente passou para cursar doutorado em Educação pela Universidade Federal do Amazonas.

O papel do gestor abrange toda a escola, trabalhando de forma coletiva, comunicando-se com todos os funcionários, buscando estimular para que a aprendizagem tenha um melhor desempenho. O gestor não se limita somente a parte burocrática da escola, deixa de ser aquela pessoa autoritária, e passa a participar de problemas internos da sala de aula, na organização da escola como um todo.

Em lume, entendeu-se através das falas descritas no *corpus* do texto o que se pensa um(a) gestor(a) sobre o ato de gerir uma instituição de ensino, sendo este um lugar de formar cidadãos críticos e emancipados socialmente. Sendo que, ser gestor é estar em constante diálogo com o corpo docente, servidores e, principalmente com a comunidade em geral, pois é a partir de práticas como estas que se tem, de fato, uma gestão democrática e inovadora. Possibilitando ouvir, fazer e refletir sobre decisões e atitudes tomadas no cotidiano de uma escola.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado em gestão escolar, tal como, sua necessidade no processo de formação de novos profissionais em educação trazem reflexões necessárias sobre as razões pelas quais os estágios nos cursos de graduação, especificamente, em pedagogia são e devem ser vistos como indispensáveis durante o processo de formação. Tendo em vista que relaciona de forma direta entre o saber e o fazer, possibilitando que os sujeitos em atuação possam ter noções e direcionamentos acerca de suas atribuições profissionais pedagógicas.

Durante o período de estágio conviveu-se com a realidade de professores, pedagogos e demais servidores em educação que estão diariamente lhe dando com centenas de alunos. Assim como, abrindo espaço para esta pesquisa que tinha por objetivo discutir as práticas que legitimam o trabalho de um(a) gestor(a) em uma escola de rede pública, onde tem que lidar com professores, serviço gerais, administrativos e pais de alunos(as). Por fim, concluiu-se que pesquisas na linha de gestão escolar ainda são rasas e raras, pois muitos(as) gestores(as) ainda tem receios em participar como sujeitos de trabalhos acadêmicos, pois ocupam cargos de “confiança”, ou seja, são indicados por políticos e apadrinhados pelos mesmos. Por isso, se sentem intimidados a criticar e desvelar mais a fundo seus trabalhos frente as escolas, porém, reconhecem a importância de se ter mais democracia nas escolhas de gestores(as) para assim venham a ter mais autonomia em seus trabalhos. Diz-se isto, no plural, mesmo tendo apenas uma gestora como participante, pois em outros estágios ou visitas em outras escolas é o que se ouve como relato dos(as) mesmos, por isso, somente nesta parte do trabalho foi relata.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria Cristina Munhoz. **Gestão escolar**. Curitiba: IESDE, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>> Acesso em: 13 jun. 2018.

BRASIL/CNE. Resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Política Nacional de Educação Especial*. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

CYSNEIROS, Paulo G. (2006). *Novas Tecnologias, Informação e Educação e Sociedade*. Campinas, São Paulo, Unicamp, CEDES, no prelo.

FERREIRA, A. Antônio, REIS, Ana C. F. e PEREIRA, Maria I. *Gestão Empresarial: de Taylor aos nossos dias. Evolução e Tendências da Moderna Administração de Empresas*. São Paulo: Editora Pioneira, 1999.

GOHN, Maria da Glória. **Teorias dos movimentos sociais**. Paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Loyola, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos, Didática. São Paulo. Editora Cortez. 1994.

LÜCK, Heloísa: et al. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. Rio de Janeiro: DP&A Editora. Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico. 2000.

LUCKESI, Carlos Cipriano. *Gestão democrática da escola, ética e sala de aula*. **ABC Educativo**, n. 64. São Paulo: Criarp, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEC/SEESP. *Políticas Nacionais de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*, 2007.

NOGUEIRA, V.S. **O Papel do coordenador pedagógico**. Colunista Brasil Escola. 2008. Disponível em: <http://pedagogia.brasilecola.com/trabalho-docente/o-papel-coordenador-pedagogico.htm>. Acessado em: 06 de novembro de 2017.

WALLON, H. (1941-1975). *A evolução psicológica da criança*. Lisboa, Edições 70.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos.**

Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. 2ªed. Porto Velho: Artmed, 2007.